

# ARTIS

NÚMERO/03  
ANO/2015

REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE E CIÊNCIAS DO PATRIMÓNIO

## A ENCOMENDA

MECENAS, ARTISTAS E AGENTES

### RETÁBULO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE CÁSTRIS

A POÉTICA DO ESPAÇO

### PALÁCIO FRONTEIRA

UM INUSITADO EMPREENDIMENTO

### «GRANDE PORTA» PARA CALOUSTE S. GULBENKIAN

CONVERSA COM EDUARDO PIRES DE OLIVEIRA

### ARQUIDIOCESE DE BRAGA E AS RELAÇÕES COM MINAS GERAIS



# UMA PINTURA DESCONHECIDA DE FRANCISCO PINTO PEREIRA act. 1720-1752 DESCOBERTA NO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

A obra representando *São Francisco e São Domingos* FIG. 1, que hoje pertence ao acervo do Palácio Nacional de Mafra com o número de Inventário PNM 2679, integrava um conjunto de quatorze pinturas sobre tela de formato semi-circular (todas com ca. A.153 x L.309 x P.6 cm), encomendadas por D. João V para decorar as lunetas das capelas da Basílica de Mafra. Do núcleo original, subsistem oito pinturas: três mantidas nas capelas a que estavam destinadas, e cinco, que incluem a pintura em estudo, conservadas nas reservas do Palácio. Datadas do primeiro terço de Setecentos, algumas pinturas já estariam certamente expostas quando da Sagração da Basílica a 22 de Outubro de 1730 (Prado, 1751: 17). No reinado de D. José, a provável degradação das telas e a criação da Escola de Escultura de Mafra (1752-1753), sob a direcção do mestre italiano Alessandro Giusti, levaram à progressiva substituição das pinturas por baixos-relevos em mármore, alguns dos quais de temática homóloga. A renovação terá começado em 1819, segundo registo de Eusébio Gomes ([1800-1832]: 14). A realização das lunetas em tela terá ficado a cargo de pintores italianos ou portugueses bolséis de D. João V, em Roma (Ayres de Carvalho, 1994: 45-46). No entanto, com excepção da obra *São Carlos Borromeu e São Francisco de Sales* (PNM 2680) atribuída a André Gonçalves (Gonçalves, 2002: 98), a autoria das restantes pinturas é, até hoje, desconhecida.

A pintura em análise, destinada à Capela de Nossa Senhora do Rosário, do lado da Epístola, encontra-se coberta por um verniz envelhecido e acastanhado que dificulta a leitura do motivo pintado. Uma observação da superfície pictórica sob luz incidente, rasante e radiação ultravioleta (UV) não permitiu vislumbrar a presença de qualquer assinatura na face. No entanto, no verso da obra, foi descoberta uma inscrição pintada com letras cursivas sobre a tela, onde se lê: “De Fran<sup>co</sup> Pinto Pr<sup>a</sup>,”. A inscrição, imperceptível a olho nú FIG. 2, somente foi revelada sob radiação UV, onde surge a negro FIG. 3. Esta indicação refere-se, sem margem para dúvidas, a Francisco Pinto Pereira, pintor português já activo em 1720 e falecido em 1752 (Foschini, ca.1795; cit Machado, 1823: 8 e 108). Por comparação com assinaturas do pintor que constam, em 1736, num contrato notarial (Monteiro, 2012, I: 186) e em 1747-1748, em vários recibos de pagamento (Falcão, 1986: 26.27; 30-33) FIG. 4, um estudo mais completo terá que ser feito para apurar quanto esta inscrição é do próprio, passível então de ser assumida como uma assinatura, ou se é apenas um registo contemporâneo ou posterior, feito por terceiro.

O pouco que se sabe sobre Francisco Pinto Pereira baseia-se no que Cyrillo Volkmar Machado (1823: 108-109) tinha transmitido da sua biografia, assim resumida: “Foi hum Retratista tão acreditado no seu tempo, que pôde sustentar hum estado opulento. O Lobo o elogia neste ramo da Arte dizendo «O Pinto alto voou por seus disvelos: retratos muitos fez, e muito bellos.» Os seus painéis de Historia são poucos, e máos. O seu forte, diz Pedro Alexandrino, era pôr grandes massas escuras muito ao pé dos realces, sem a suavidade das meias tintas. Estavão alguns delles na Igreja do Senhor do Bom fim em Setúbal. Também se seu, o de Jesus Maria José na Freguezia do Coração de Jesus. O melhor he de Santo António na Igreja das Necessidades, e tanto que não parece da mesma mão. Entrou na Irmandade de S. Lucas em 1720, e servio na Meza quasi todos os annos, até o de 53 (*sic*), sendo Juiz em 33, 34, e 35, e morreo em 27 de Outubro de 1752. Forão seus discipulos Miguel António do Amaral, e Domingos da Rosa.”

A historiografia mostra que os novos dados sobre Francisco Pinto Pereira se devem sobretudo a investigações recentes.

<sup>1</sup> Departamento de Conservação e Restauro, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Campus da Caparica, 2829-516 - Caparica, Portugal  
E-mail: alg@ct.unl.pt

<sup>2</sup> Laboratório de Instrumentação, Engenharia Biomédica e Física da Radiação (LIBPhys-UNL), Departamento de Física, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Campus da Caparica, 2829-516 - Caparica, Portugal.

<sup>3</sup> Conservadora-Restauradora de Pintura - Independente  
E-mail: manahelena@gmail.com

<sup>4</sup> Palácio Nacional de Mafra, Terreiro D. João V, 2640 - Mafra, Portugal  
E-mail: gabrielacordeiro@pnmafra.dgpc.pt

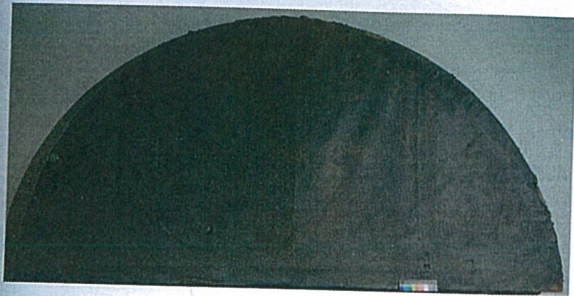


FIG. 11. Vista geral de frente da obra: *São Francisco e São Domingos*, ca. 1730, agora atribuída a Francisco Pinto Pereira (act. 1720-1752); pintura a óleo (?) sobre tela; 153,5 x 309 x 6,5 cm; Palácio Nacional de Mafra. Fotografia de Agnès Le Gac & Helena Pinheiro de Melo.

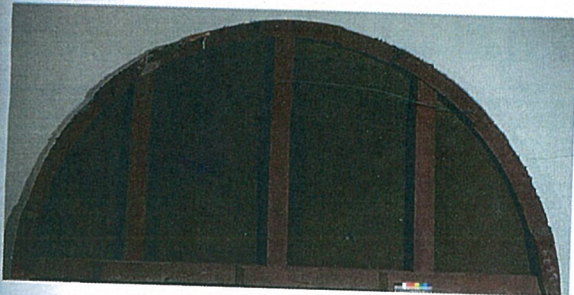


FIG. 21. Vista geral do verso da obra: *São Francisco e São Domingos*, ca. 1730, agora atribuída a Francisco Pinto Pereira (act. 1720-1752); pintura a óleo (?) sobre tela; 153,5 x 309 x 6,5 cm; Palácio Nacional de Mafra. Fotografia de Agnès Le Gac & Helena Pinheiro de Melo.



FIG. 31. Inscrição encontrada, sob radiação ultravioleta, no reverso da pintura representando *S. Francisco e S. Domingos* (PNM 2679), outrora com função de Luneta na Capela de Nossa Senhora do Rosário (lado da Epístola), na Basílica de Mafra, ca. 1730. Dimensões da inscrição: Alt. 7,8 cm x Larg. 41,5 cm. Fotografia de Agnès Le Gac & Helena Pinheiro de Melo.



FIG. 41. (a) Fac-símil da assinatura de Francisco Pinto Pereira em 1736 (Arquivo Distrital de Portalegre, Contratos Notariais de Sousel, CHNSL03/001, Cx. 7, Liv. 10, 5 Novembro 1736, fl. 30). Reprodução de Patrícia Monteiro (2012: 186). (b) Fac-símil da assinatura de Francisco Pinto Pereira em 1747 (Arquivo Histórico da Confraria da Real Casa de Nossa Senhora da Piedade da Mercena, Recibo de pagamento por conta das obras de pintura e douramento na Igreja da Real Casa de Nossa Senhora da Piedade da Mercena, Pasta s/n, D.A. [n.º 3], 25 Maio 1747, fl. s/n.). Reprodução de José António Falcão (1986: 33).

Assim, entre 1735 e 1737, o pintor residia em Lisboa, na Rua dos Calafates, sendo casado com Isabel Maria, também pintora e cujo falecimento teria ocorrido um dia depois do marido (Saldanha, 1994: 171). A respeito da sua actividade, sabe-se que Francisco Pinto Pereira foi contratado, em 1736, para a obra, ainda conservada, de pedras e jaspes fingidos do retábulo e tribuna da capela-mor da Igreja Matriz de Sousel, no distrito de Portalegre (Monteiro, 2012, 1: 186). Em Março de 1738 (*Gazeta de Lisboa*), fez o retrato *post-mortem*, de paradeiro desconhecido, do Desembargador Belchior do Rego de Andrade (Lisboa) (Barbosa, 1738: 53; Taborda, 1815: 23). No período que antecede Fevereiro de 1743, o pintor executou uma pintura de grandes dimensões, que nunca chegou a ser referida pelos estudiosos no *corpus* de obras do artista, mas sobre a qual Leite de Vasconcellos (1897: 16) fornece a seguinte informação: “Na igreja da Misericórdia [Vila Nogueira de Azeitão, Concelho e Diocese de Setúbal, Paróquia de S. Lourenço], existe uma grande tela que representa a visita de Santa Isabel e marido à Virgem e S. José. É de 1763 (*sic*) e obra do pintor Francisco Pinto Pereira, auctor do Santo António da capella do paço das Necessidades. Garante-lhe a autenticidade uma lembrança, que se acha lançada num livro do respectivo cartório, em que o escrivão da Mesa, dando notícia das obras feitas na igreja por 1738, diz: «Em 17 de fevereiro de 1743 foi colocado na bocca da tribuna da capella-mór um quadro da Visitação de Santa Isabel, pintado por Francisco Pinto Pereira, tendo de valor 72\$510,00 réis, custou à irmandade 38\$400 réis porque o restante deu o auctor de esmola.»”. Sobre a pintura dita de *Santo António* da Igreja de Nossa Senhora das Necessidades, em Lisboa (Machado, 1823: 108), Saldanha confirmou a autoria pela assinatura encontrada: “FRANC PINTVS FECIT”. Especificou tratar-se de uma pintura sobre tela de *Nossa Senhora com o Menino, Santo António e Santo Amaro*, com A.250 x L.200 cm, datada de ca.1747-1750 (Saldanha, 1994: 172). Entre 1747 e 1748, Francisco Pinto Pereira concluiu a pintura da *Coroação da Virgem* no tecto da nave da Igreja da Real Casa de Nossa Senhora da Piedade, na Mercena, em Alenquer, obra que se crê ter sido concebida pelo bolonhês Domenico Francia, e cuja execução tinha sido iniciada por António Pimenta Rolim (Falcão, 1986: 26-27 e 30-33; Mendonça, 2007: 189). Finalmente, por terem desaparecido,

nada se sabe sobre os quadros que o pintor teria executado para a portaria do Convento de S. Domingos de Benfca, referidos por Taborda (1815: 23).

Francisco Pinto Pereira, “pintor de óleo”, activo durante mais de trinta anos, abraçou os géneros do Retrato, da Pintura de História e da Pintura Decorativa, pintando retábulos, telas e tectos numa zona geograficamente alargada do país. O seu rápido esquecimento – já em 1815, Taborda (1815: 23) pouco ou nada sabia dele – é, por isso, surpreendente.

Depreciado como Pintor de História, espera-se que o estudo já programado desta figuração de *São Francisco e São Domingos* permita, para além de colher dados materiais e técnicos inéditos, trazer um olhar renovado e objectivo sobre a produção artística deste mestre.

#### Agradecimentos

Agradece-se ao Dr. Mario Pereira, Director do Palácio Nacional de Mafra, e a Dra. Maria João Brandão o seu apoio e preciosa colaboração.

#### Referências

- AYRES DE CARVALHO, Armindo – Pintores portugueses e estrangeiros de Setecentos na Corte de D. João V. In SALDANHA, Nuno, coord. – *João V Magnífico, a pintura em Portugal ao tempo de D. João V, 1706-1750*. Lisboa: IPPAR, 1994, pp. 45-62.
- BARBOSA, Joseph (Padre) – *Elogio funebre do desembargador Belchior do Rego de Andrada*. Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1738.
- FALCÃO, José António – *Documentos da Real Casa de Nossa Senhora da Mercena*, Santiago do Cacém: Real Academia Arqueológica Lusitana, 1986.
- FOSCHINI, Arcangelo – *Memórias de muitos pintores...* Manuscrito, [S.l., s.d.], *Gazeta de Lisboa Occidental*. Lisboa: Na Offic. de Antonio Correa de Lemos. 10 (6 Março 1738), pp. 119-120.
- GOMES, Eusébio – *Memórias* [Atribuído por Júlio de Conceição Ivo], Manuscrito, Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, 1800-1832. (BPNM cofre 43).
- GONÇALVES, Susana Nobre – *André Gonçalves e a pintura de cavelete em Portugal no tempo de D. João V (1706-1750). O caminho da internacionalização*. Lisboa: [s.n.], 2002. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 Vols.
- LEITE DE VASCONCELLOS, José – *O Archeologo Português*. Museu Ethnologico Português: Imprensa Nacional. 1-2 (1897) vol. III, p. 16.
- MACHADO, Cyrillo Wolkmar – *Collecção de memórias relativas às vidas dos pintores, e escultores, architectos, e gravadores portugueses, e dos estrangeiros, que estiverão em Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1823.
- MENDONÇA, Isabel – Domenico Francia: uma artista bolonhês no Portugal joanino In VII Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007, pp. 181-190.
- MONTEIRO, Patrícia – *A Pintura Mural no Norte Alentejo (séculos XVI a XVIII) Núcleos temáticos da Serra de S. Mamede*. Lisboa: [s.n.], 2012. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 Vols.
- PRADO, João de S. Joseph do – *Monumento Sacro, da Fabrica e Solemnissima Sagração da Santa Basílica do Real Convento de Mafra*. Lisboa: Na Officina de Miguel Rodrigues, 1751.
- SALDANHA, Nuno – Francisco Pinto Pereira (act. 1720-Lisboa, 1752) In SALDANHA, Nuno, coord. – *João V Magnífico, a pintura em Portugal ao tempo de D. João V, 1706-1750*. Lisboa: IPPAR, 1994, pp. 171.
- TABORDA, José da Cunha – *Regras da arte da pintura*. Lisboa: Imprensa Régia, 1815.



FIG. 1 \ Vista geral de frente da obra: São Francisco e São Domingos, ca. 1730, agora atribuída a Francisco Pinto Pereira (act. 1720-1752); pintura a óleo (?) sobre tela; 153,5 x 309 x 6,5 cm; Palácio Nacional de Mafra. Fotografia de Agnès Le Gac & Helena Pinheiro de Melo.

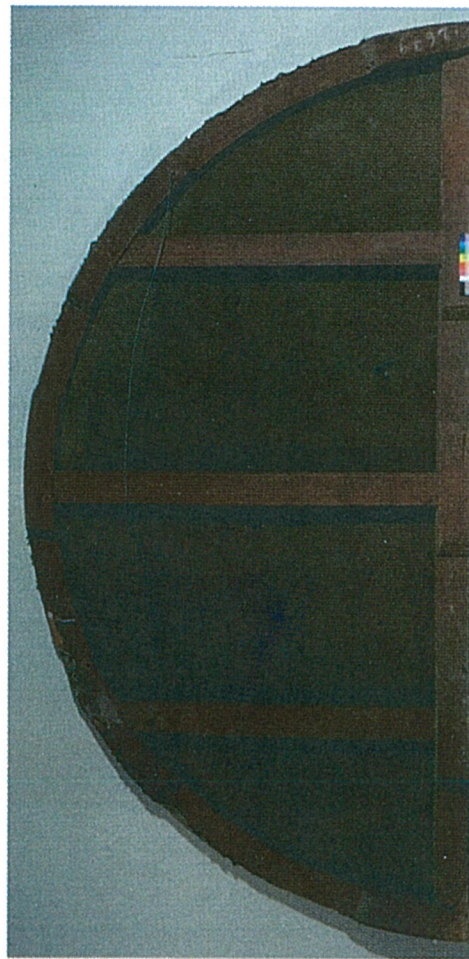


FIG. 2 \ Vista geral do verso da obra: São Francisco e São Domingos, ca. 1730, agora atribuída a Francisco Pinto Pereira (act. 1720-1752); pintura a óleo (?) sobre tela; 153,5 x 309 x 6,5 cm; Palácio Nacional de Mafra. Fotografia de Agnès Le Gac & Helena Pinheiro de Melo.



FIG. 3 \ Inscrição encontrada, sob radiação ultravioleta, no reverso da pintura representando S. Francisco e S. Domingos (PNM 2679), outrora com função de Luneta na Capela de Nossa Senhora do Rosário (lado da Epístola), na Basílica de Mafra, ca. 1730. Dimensões da inscrição: Alt. 7,8 cm x Larg. 41,5 cm. Fotografia de Agnès Le Gac & Helena Pinheiro de Melo.



FIG. 4 \ (a) Fac-simile da assinatura de Francisco Pinto Pereira em 1736 (Arquivo Distrital de Portalegre, *Contratos Notariais de Souzel*, CNSSL03/001, Cx. 7, Liv. 10, 5 Novembro 1736, fl. 30). Reprodução de Patrícia Monteiro (2012: 186). (b) Fac-simile da assinatura de Francisco Pinto Pereira em 1747 (Arquivo Histórico da Confraria da Real Casa de Nossa Senhora da Piedade da Mercêsana, *Recibo de pagamento por conta das obras de pintura e douramento na Igreja da Real Casa de Nossa Senhora da Piedade da Mercêsana*, Pasta s/n, D.A. [n.º 3], 25 Maio 1747, fl. s/n.). Reprodução de José António Falcão (1986: 33).